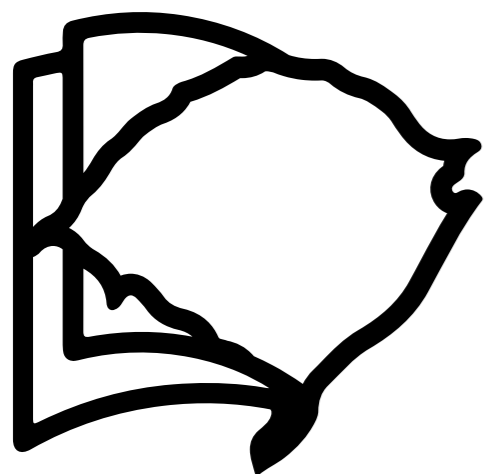




ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Cadernos



RS

NO CENSO

2022

**FAVELAS E
COMUNIDADES
URBANAS**

dee.rs.gov.br

Julho de 2026



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO
SUBSECRETARIA DE PLANEJAMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA

**CADERNOS RS NO CENSO 2022:
FAVELAS E COMUNIDADES URBANAS**

Divisão de Análise de Políticas Sociais

Equipe técnica:

Mariana Lisboa Pessoa (coordenação)
Ricardo César Gadelha de Oliveira Júnior

Porto Alegre, julho de 2026

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Governador: Eduardo Leite
Vice-Governador: Gabriel Vieira de Souza

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO

Secretária: Danielle Calazans
Secretário Adjunto: Felipe Cruzeiro

SUBSECRETARIA DE PLANEJAMENTO

Subsecretária: Carolina Mór Scarparo
Subsecretário Adjunto: Alessandro Castilhos Martins

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA

Diretor: Tomás Pinheiro Fiori
Diretor Adjunto: Pedro Tonon Zuanazzi
Divisão de Análise de Políticas Sociais: Mariana Lisboa Pessoa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

O48 Oliveira Junior, Ricardo César Gadelha de.
Caderno RS no Censo 2022 : favelas e comunidades urbanas / Mariana Lisboa Pessoa (coordenação), Ricardo César Gadelha de Oliveira Júnior -
Porto Alegre : Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, 2026.
9 p. : il.

1. Favela – Rio Grande do Sul. 2. Comunidade urbana – Rio Grande do Sul. 3. Censo demográfico I. Pessoa, Mariana Lisboa. II. Título. III. Rio Grande do Sul. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Departamento de Economia e Estatística.

CDU 316.334.56

Bibliotecária responsável: Kátia Midori Hiwatashi - CRB 10/1424

APRESENTAÇÃO	3
CARACTERIZAÇÃO	4
POPULAÇÃO	5
DOMICÍLIOS	8

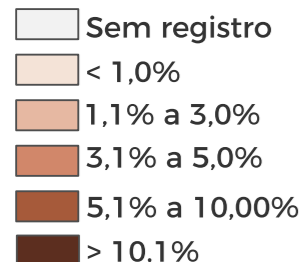
Cadernos RS no Censo 2022 é uma série de publicações, elaborada pelo Departamento de Economia e Estatística (DEE), da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG), cujo objetivo é a divulgação dos principais dados do **Censo Demográfico 2022**, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Os cadernos apresentam os dados e as informações do Censo para o estado do Rio Grande do Sul, na forma de gráficos, tabelas e textos. Além do resultado geral para o estado, são apresentados os principais destaques regionais.

O Censo Demográfico é a principal fonte de informações sobre a população brasileira. Por ser uma pesquisa muito abrangente, seus resultados são divididos pelo IBGE em diversas divulgações ao longo de alguns anos. Da mesma forma, os Cadernos RS no Censo 2022 do DEE também são temáticos. Neste oitavo caderno, apresentam-se os principais dados sobre **favelas e comunidades urbanas** já divulgados.

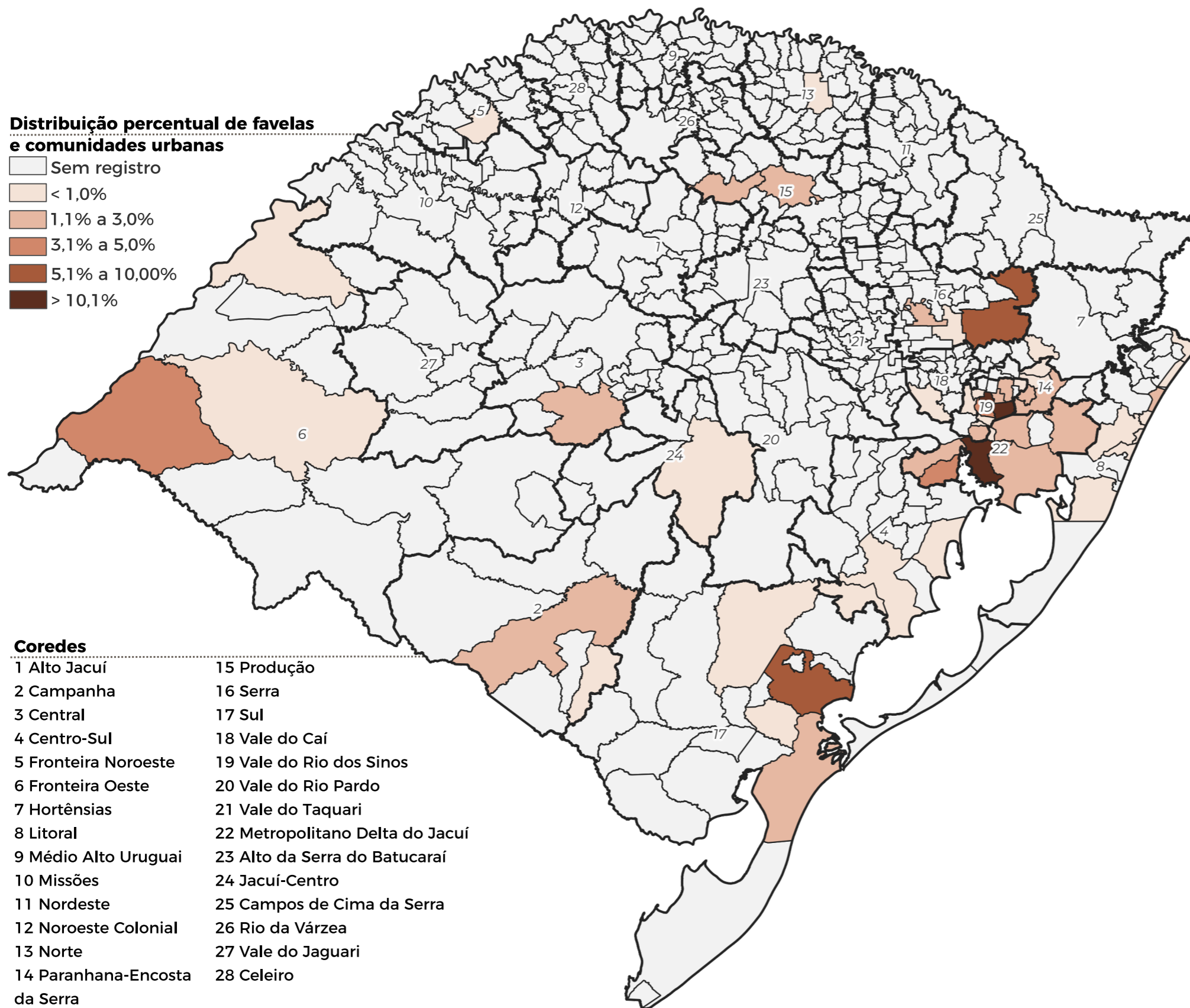
As comparações realizadas entre as favelas e comunidades urbanas e os demais espaços do território, no que diz respeito a tipos de domicílio, abastecimento de água, acesso à água canalizada, esgotamento sanitário, existência de banheiro ou sanitário e condições do entorno, baseiam-se em informações provenientes de setores censitários selecionados para a Pesquisa Urbanística do Entorno dos Domicílios do Censo Demográfico 2022. Conforme definição do IBGE, esse conjunto não se restringe apenas às áreas formalmente classificadas como urbanas, incluindo também setores identificados por meio de mapeamentos prévios (2019) e de análise de imagens de satélite de alta resolução que evidenciam concentração de edificações, infraestrutura urbana e predominância de superfícies artificiais. Dessa forma, o recorte considerado abrange tanto áreas urbanas quanto porções com características urbanizadas.

Distribuição percentual de favelas e comunidades urbanas



Coredes

- | | |
|-------------------------------|---------------------------------|
| 1 Alto Jacuí | 15 Produção |
| 2 Campanha | 16 Serra |
| 3 Central | 17 Sul |
| 4 Centro-Sul | 18 Vale do Caí |
| 5 Fronteira Noroeste | 19 Vale do Rio dos Sinos |
| 6 Fronteira Oeste | 20 Vale do Rio Pardo |
| 7 Hortênsias | 21 Vale do Taquari |
| 8 Litoral | 22 Metropolitano Delta do Jacuí |
| 9 Médio Alto Uruguai | 23 Alto da Serra do Batucará |
| 10 Missões | 24 Jacuí-Centro |
| 11 Nordeste | 25 Campos de Cima da Serra |
| 12 Noroeste Colonial | 26 Rio da Várzea |
| 13 Norte | 27 Vale do Jaguari |
| 14 Paranhana-Encosta da Serra | 28 Celeiro |



Em 2022, o RS tinha 481 favelas e comunidades urbanas, sendo que mais da metade delas se concentrava nos municípios de Porto Alegre (26%), Novo Hamburgo (11,2%), Pelotas (7,5%), Guaíba e Uruguaiana (3,5% em cada).

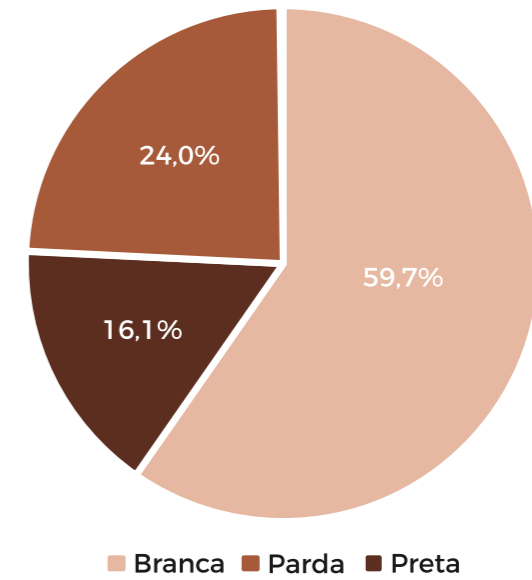
O IBGE define as favelas e as comunidades urbanas como “territórios populares originados das diversas estratégias utilizadas pela população para atender, geralmente de forma autônoma e coletiva, às suas necessidades de moradia e usos associados (comércio, serviços, lazer, cultura etc.), diante da insuficiência de políticas públicas e investimentos privados voltados ao direito à cidade”.

Municípios com as maiores densidades demográficas nas favelas e comunidades urbanas, no RS – 2022

MUNICÍPIO	DENSIDADE DEMOGRÁFICA (hab/km ²)
Xangri-lá	10.788,83
Canoas	10.649,94
Bento Gonçalves	10.311,17
Cachoeirinha	9.888,77
Erechim	9.585,88
Esteio	9.544,14
Novo Hamburgo	8.657,00
Montenegro	8.021,67

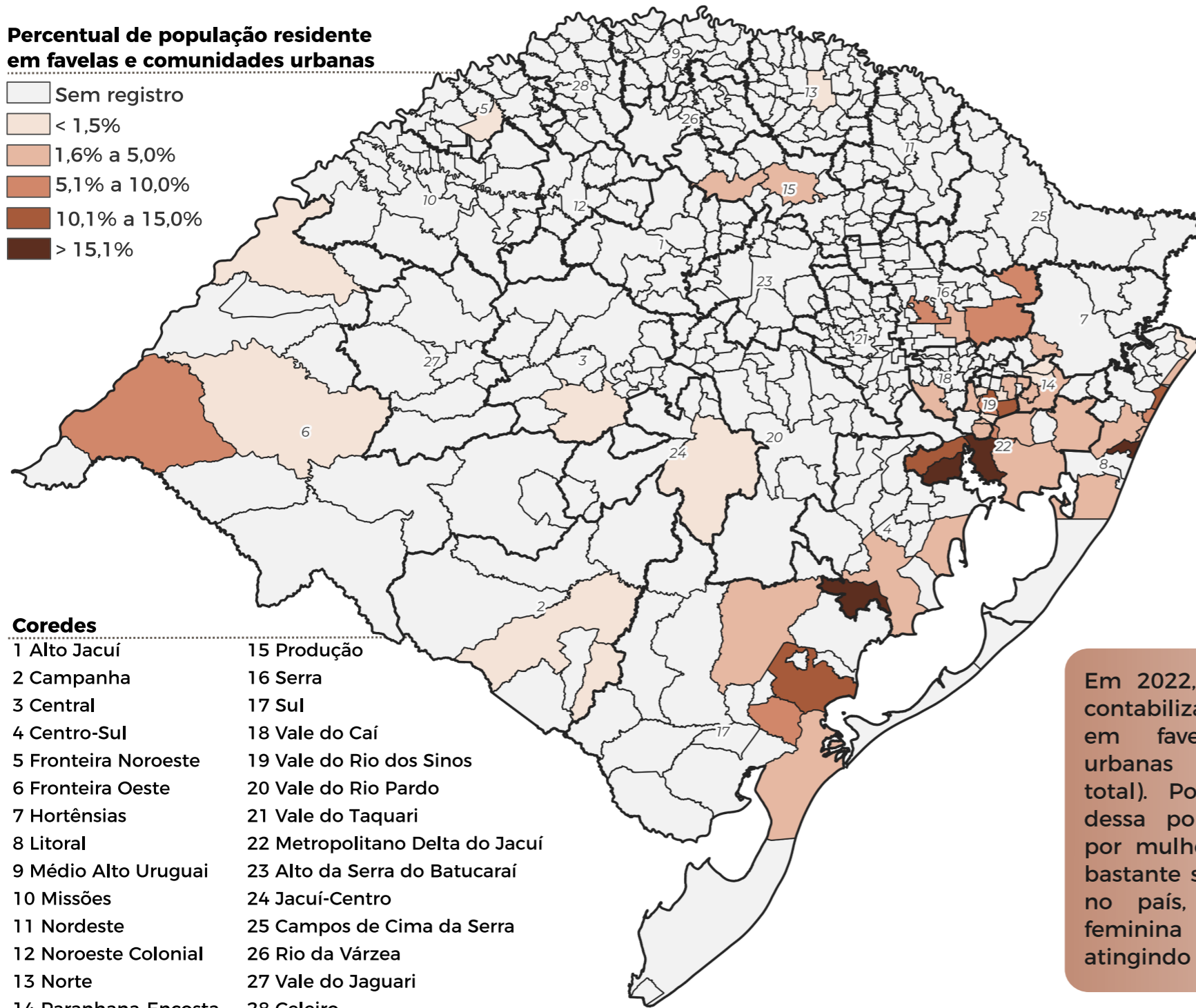
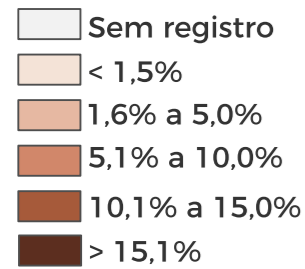
A distribuição racial observada em favelas e comunidades urbanas no Rio Grande do Sul, em 2022, evidencia a predominância de pessoas autodeclaradas brancas nas áreas analisadas, correspondendo a 59,7% dos residentes. Os pardos representavam 24%, enquanto os pretos, 16,1%. Em contraste, no Brasil, verificava-se menor proporção de brancos (27%) e maior participação de pardos (57%). Os grupos indígenas e amarelos apresentavam participação residual, inferior a 1% em ambos os contextos.

Distribuição da população residente em favelas e comunidades urbanas, por raça/cor, no RS – 2022



Nota: os grupos indígenas e amarelos não são representados no gráfico, em razão de sua participação pouco expressiva na população das favelas e comunidades urbanas, correspondendo a 0,2% e 0,0% respectivamente.

Percentual de população residente em favelas e comunidades urbanas

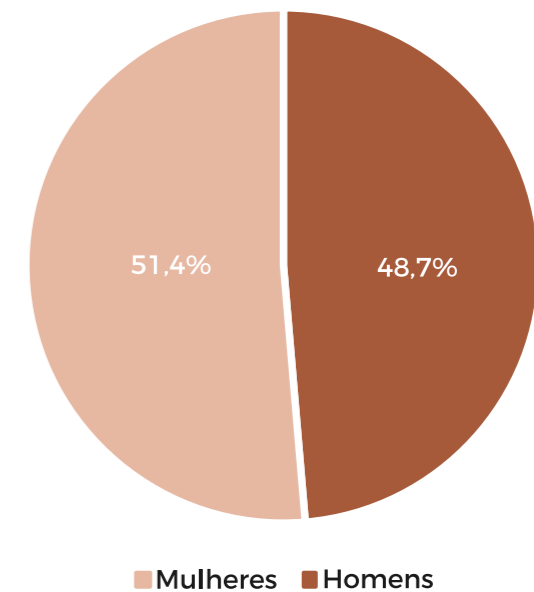


Coredes

- | | |
|-------------------------------|---------------------------------|
| 1 Alto Jacuí | 15 Produção |
| 2 Campanha | 16 Serra |
| 3 Central | 17 Sul |
| 4 Centro-Sul | 18 Vale do Cai |
| 5 Fronteira Noroeste | 19 Vale do Rio dos Sinos |
| 6 Fronteira Oeste | 20 Vale do Rio Pardo |
| 7 Hortênsias | 21 Vale do Taquari |
| 8 Litoral | 22 Metropolitano Delta do Jacuí |
| 9 Médio Alto Uruguai | 23 Alto da Serra do Batucará |
| 10 Missões | 24 Jacuí-Centro |
| 11 Nordeste | 25 Campos de Cima da Serra |
| 12 Noroeste Colonial | 26 Rio da Várzea |
| 13 Norte | 27 Vale do Jaguari |
| 14 Paranhana-Encosta da Serra | 28 Celeiro |

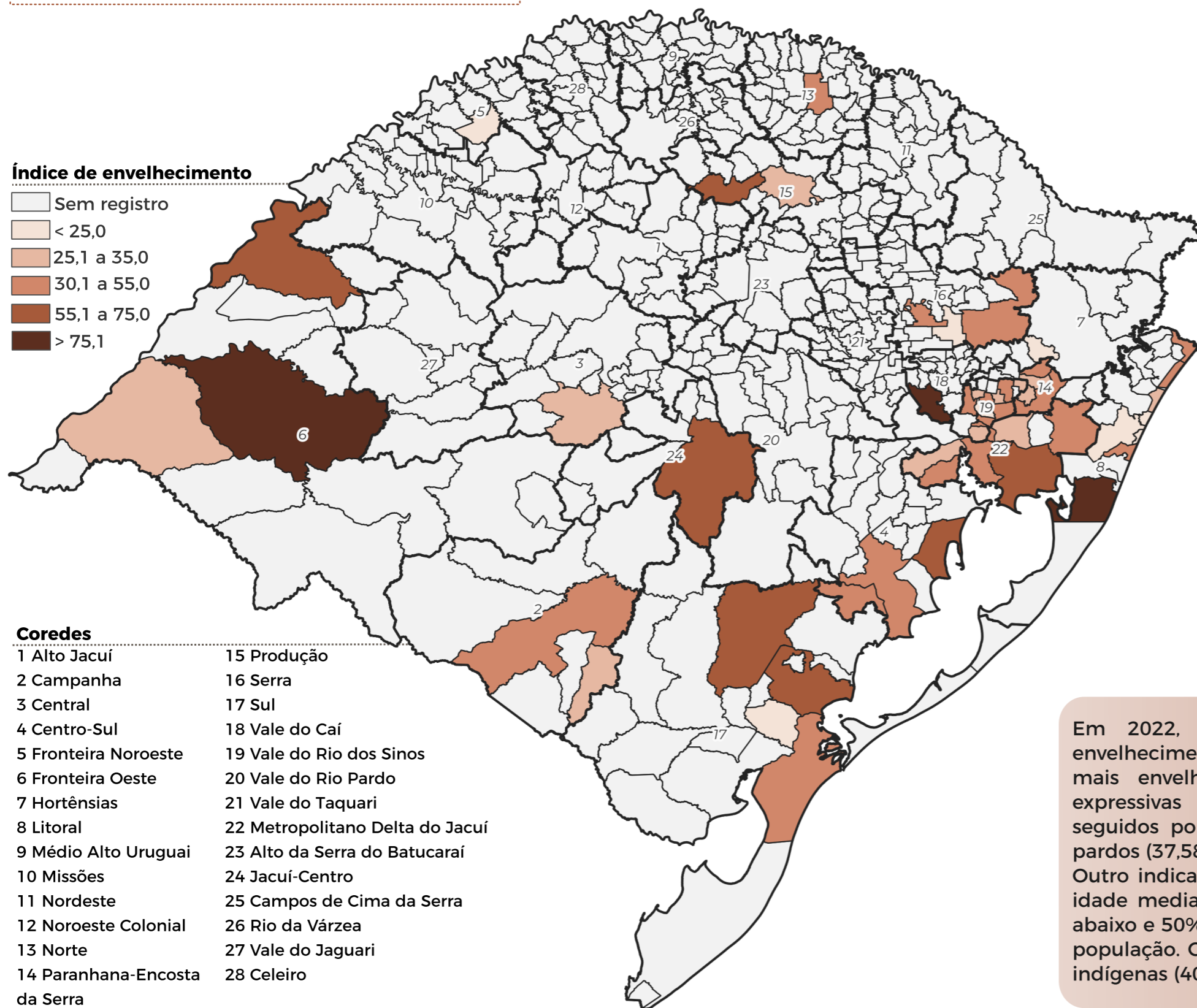
Em comparação com as populações residentes fora dessas áreas, as favelas e as comunidades urbanas apresentam maior concentração relativa de pessoas pretas e pardas. Nas demais localidades, esses grupos correspondem a 7,7% (pretos) e 14,3% (pardos), o que evidencia sua sobrerrepresentação nos territórios analisados.

Distribuição da população residente em favelas e comunidades urbanas, por sexo, no RS – 2022



Em 2022, o Rio Grande do Sul contabilizava 416.534 moradores em favelas e comunidades urbanas (3,8% da população total). Pouco mais da metade dessa população era composta por mulheres (51,4%), proporção bastante semelhante à observada no país, onde a participação feminina é ligeiramente maior, atingindo 51,7%.

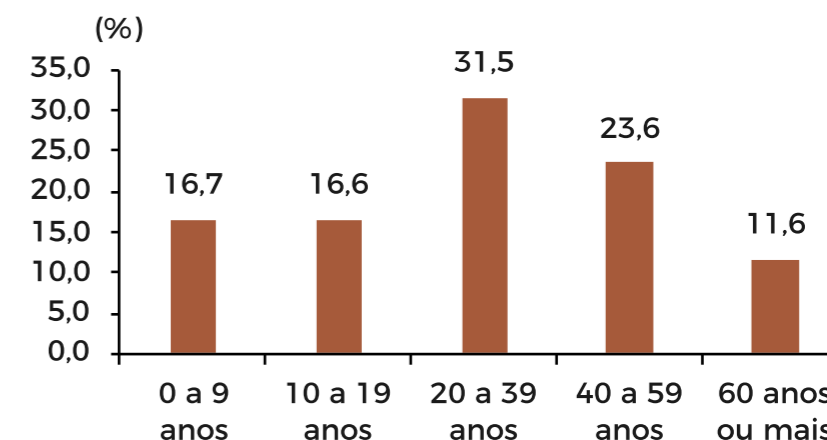
O índice de envelhecimento é a razão entre a população idosa (60 anos ou mais) e a população jovem (0 a 14 anos), indicando quantos idosos existem para cada 100 jovens. Dessa forma, quanto maior o índice, mais envelhecida é a população.



Nas comunidades e nas favelas do RS, predominavam, em 2022, pessoas nas faixas etárias da infância à juventude: **5 a 9 anos** (8,9%), **10 a 14 anos** (8,2%), **15 a 19 anos** (8,4%), **20 a 24 anos** (8,8%) e **25 a 29 anos** (8,3%). Fora dessas áreas, havia maior presença de pessoas a partir dos 40 anos, o que pode indicar piores condições de vida e acesso à saúde nos territórios pesquisados.

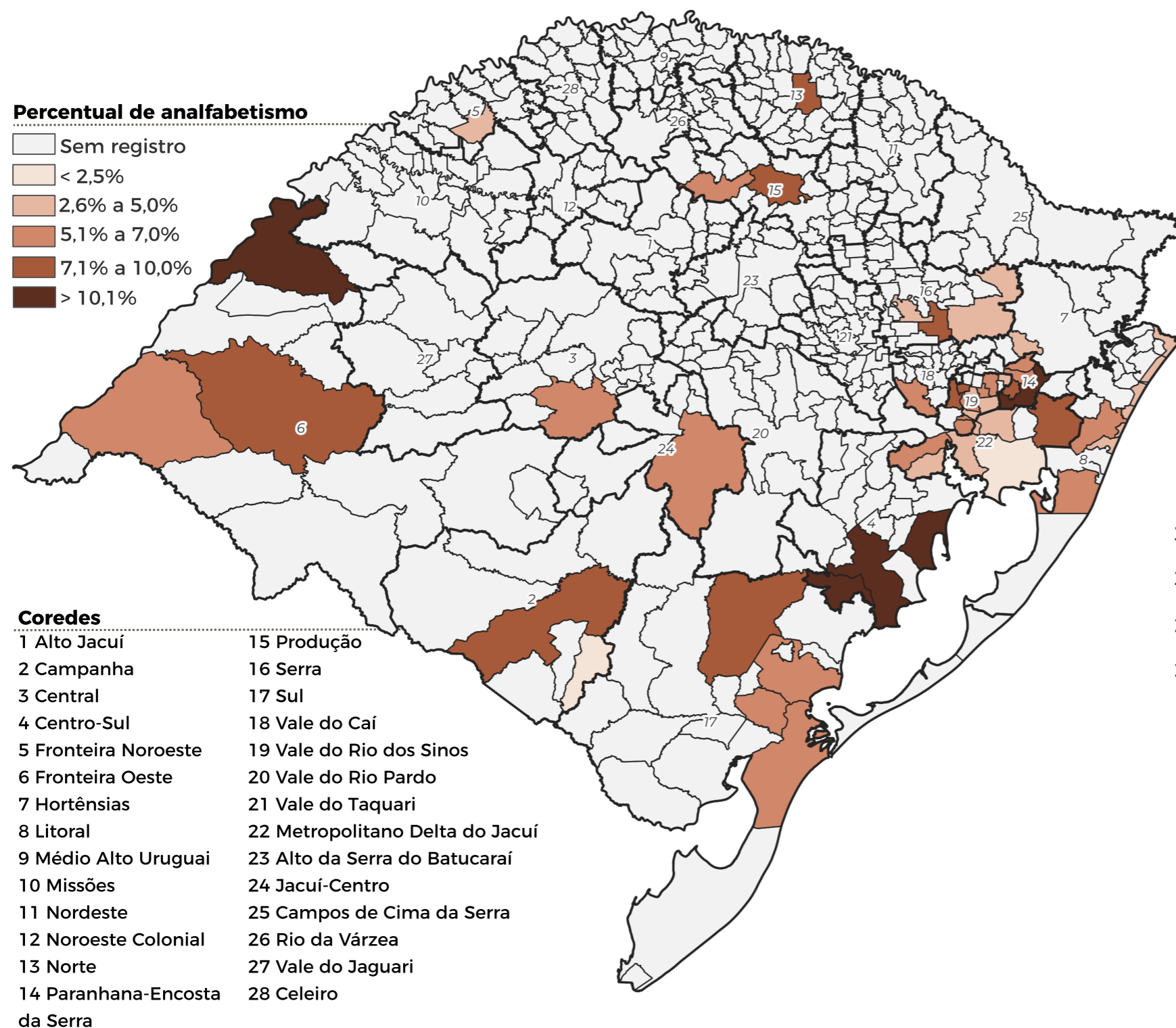
Em 2022, a razão de sexo, que mede a proporção entre homens e mulheres em uma população (acima de 100, há mais homens; abaixo, mais mulheres), era de 95 no Rio Grande do Sul e de 93 no Brasil. Nas favelas gaúchas, houve equilíbrio apenas entre os pardos; ainda assim, esses registravam o menor índice (82), indicando maior presença feminina, enquanto os demais grupos estavam acima de 90.

Distribuição da população de favelas e comunidades urbanas, por faixa etária, no RS – 2022



Em 2022, o Rio Grande do Sul apresentava índice de envelhecimento de 46,73, indicando uma população ligeiramente mais envelhecida que a do Brasil (44,96), com diferenças expressivas por raça/cor, destacando-se os indígenas (140,16), seguidos por amarelos (65,38), pretos (53,62), brancos (48,92) e pardos (37,58). Outro indicador que aponta o envelhecimento da população é a idade mediana, que divide a população em duas metades: 50% abaixo e 50% acima desse valor; quanto maior, mais envelhecida a população. O RS (30) era próximo ao Brasil (29), e por raça segue: indígenas (40), amarelos (38), brancos e pretos (30) e pardos (27).

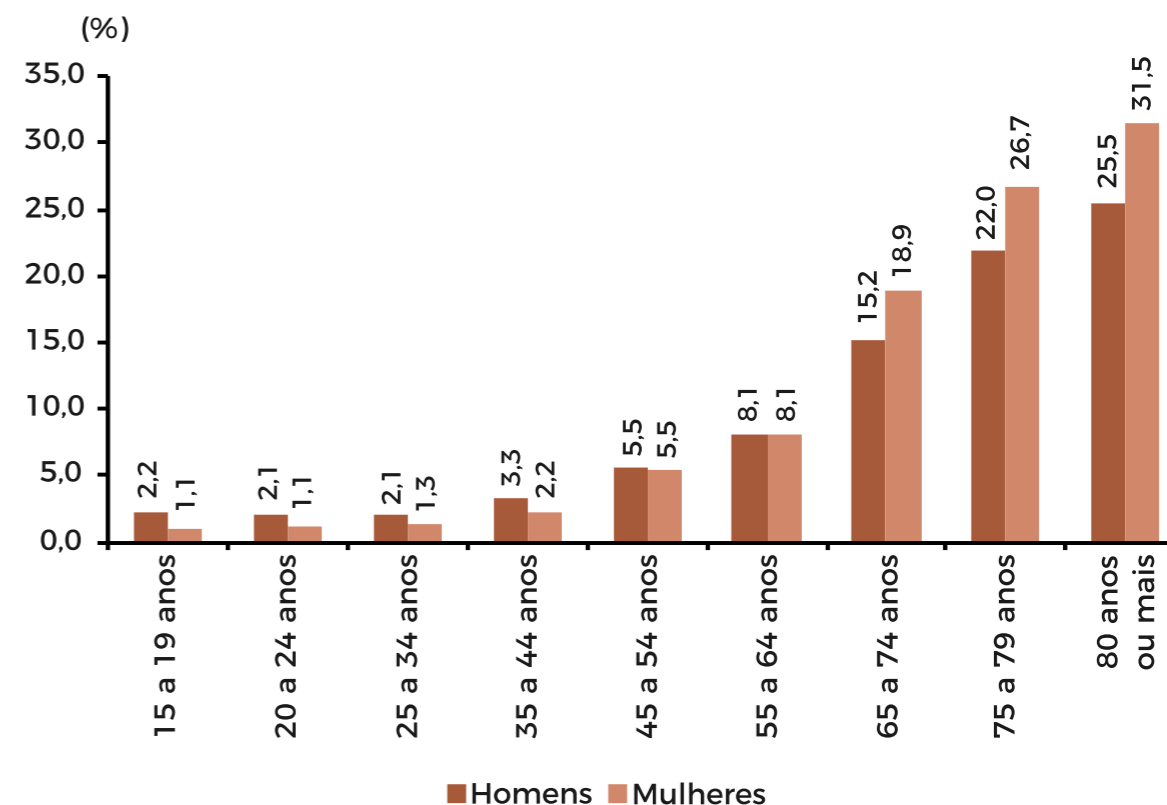
Nas favelas e nas comunidades urbanas do Rio Grande do Sul, a taxa de analfabetismo entre pessoas com 15 anos ou mais era, em 2022, de 4,8%, índice inferior ao observado no conjunto do Brasil para essas mesmas áreas (6,8%). Quanto ao sexo, não havia diferenças relevantes: o percentual era de 4,7% entre os homens e de 4,8% entre as mulheres, no estado.



A análise por faixa etária indica um efeito positivo das políticas públicas de educação no estado ao longo do tempo. Esse impacto evidencia-se pelo aumento progressivo da taxa de analfabetismo conforme avança a idade dos moradores. Enquanto os grupos de **15 a 19 anos** e de **25 a 34 anos** apresentavam, em 2022, níveis bastante próximos, a elevação tornou-se contínua a partir dessas faixas, alcançando quase 30% entre indivíduos com **80 anos ou mais**.

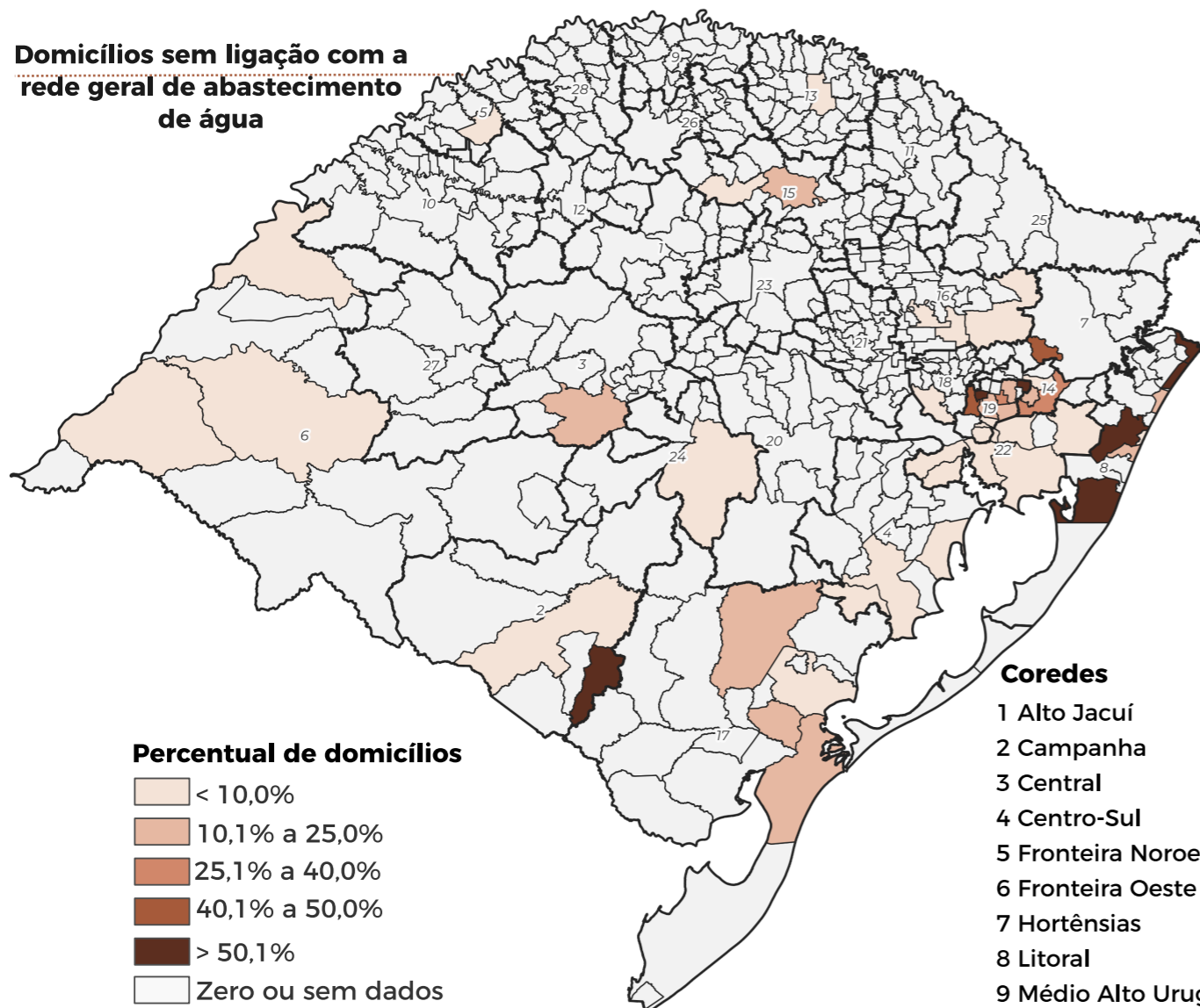
Entre os mais jovens, de **15 a 44 anos**, as mulheres registravam menores taxas de analfabetismo em comparação aos homens. Nas faixas de **45 a 64 anos**, os percentuais igualavam-se entre os sexos. Já entre os grupos etários mais avançados, observa-se uma inversão desse padrão, com os homens apresentando menores níveis de analfabetismo do que as mulheres.

Percentual de analfabetismo da população de favelas e comunidades urbanas, por faixa etária e sexo, no RS – 2022

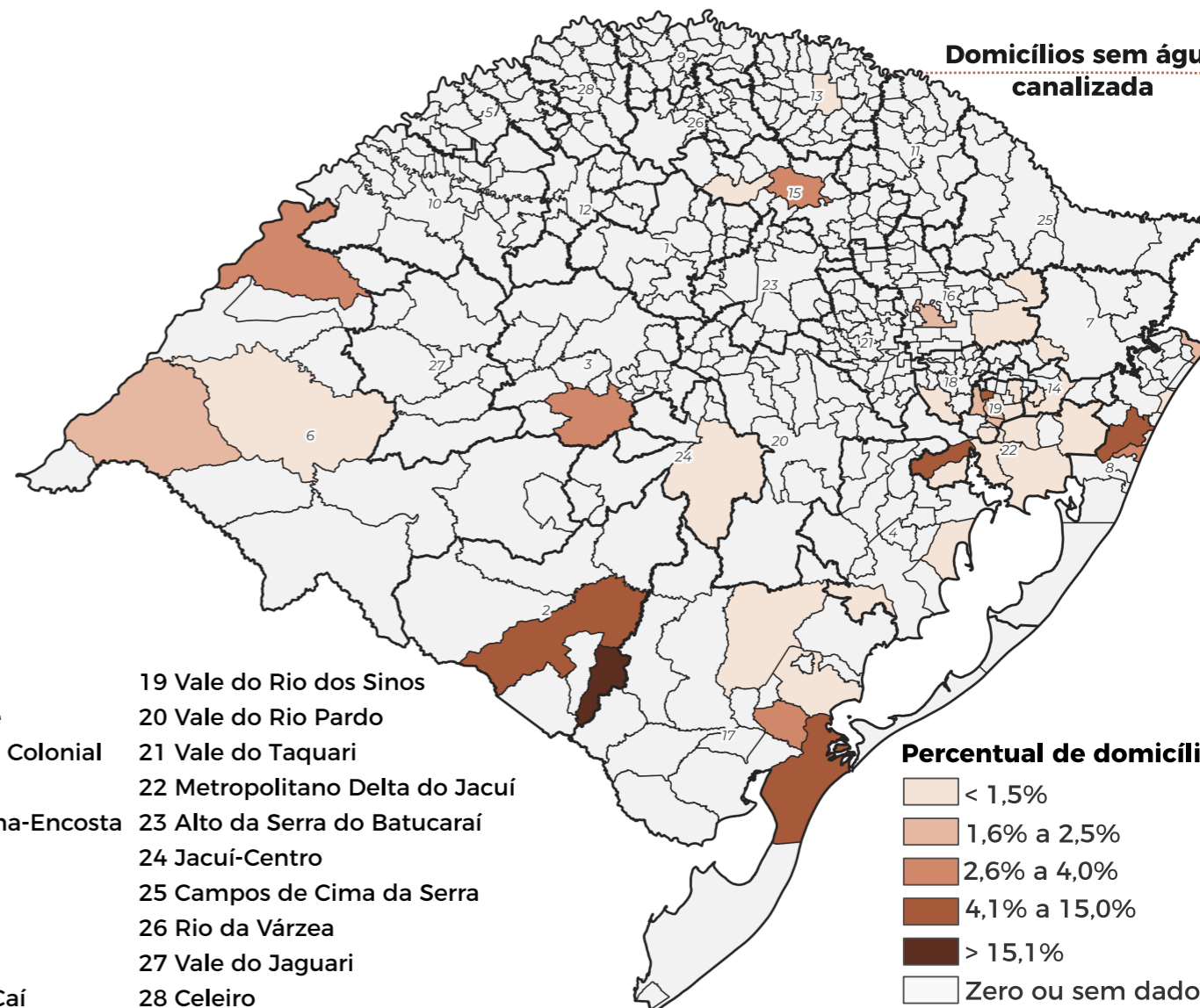


Em 2022, em comunidades urbanas e favelas do Rio Grande do Sul, predominava amplamente o padrão habitacional horizontal: 96% dos domicílios eram casas, 2,5% correspondiam a casas em vilas ou condomínios e apenas 1% era de apartamentos. Esses dados indicam uma baixa verticalização nessas áreas, especialmente quando comparadas ao restante do estado, onde a proporção de apartamentos chegava a quase 28%, enquanto as casas representavam cerca de 72%.

Domicílios sem ligação com a rede geral de abastecimento de água



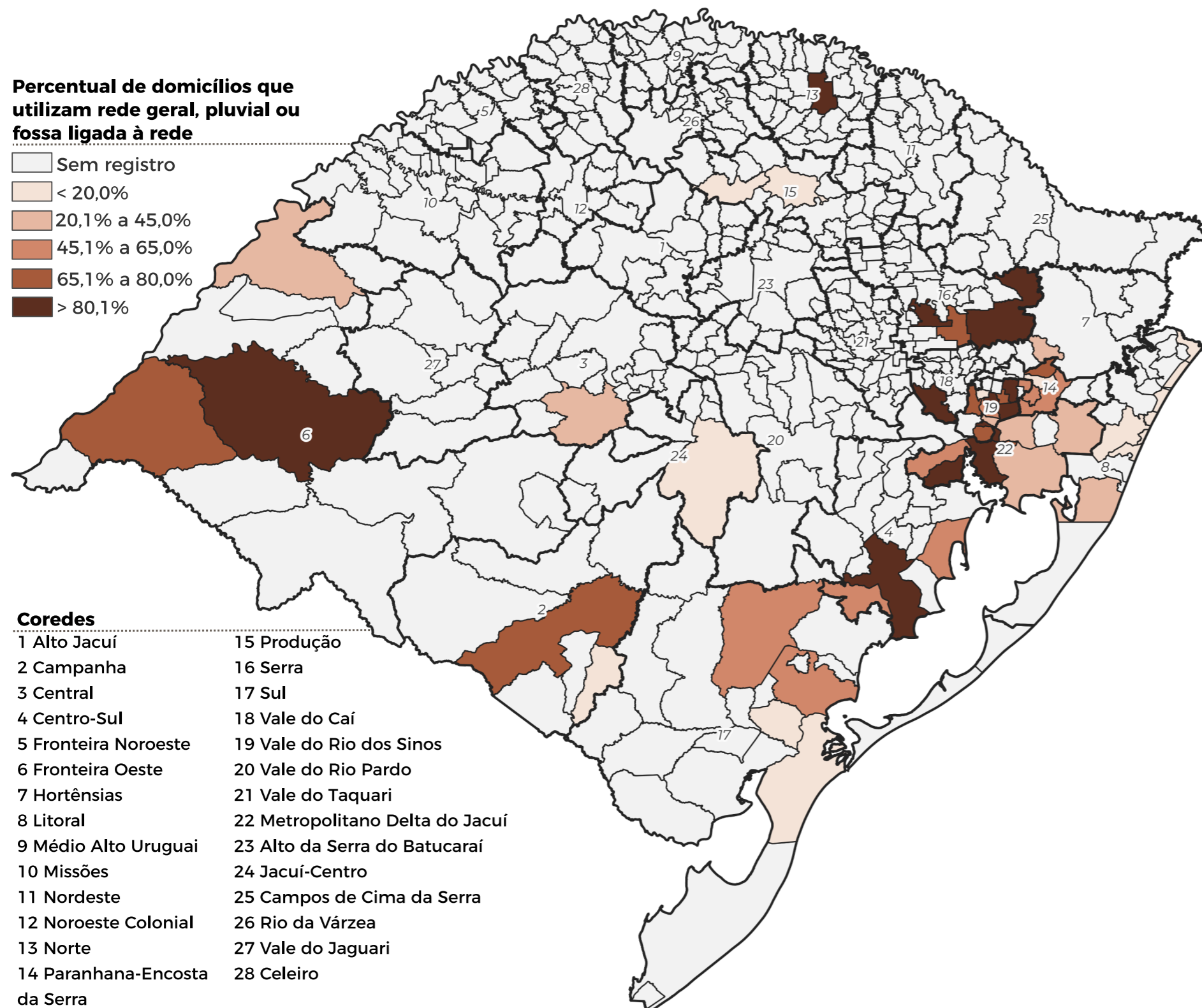
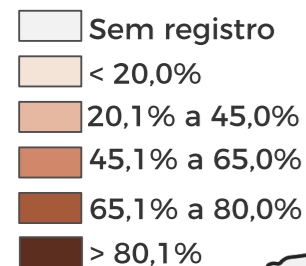
Domicílios sem água canalizada



Em relação ao **abastecimento de água**, em 2022, 92% dos domicílios localizados nessas comunidades estavam conectados à rede geral. Esse percentual era superior ao observado no conjunto do país (86,4%), embora ainda fosse 1,5 ponto percentual inferior ao registrado nas áreas fora das favelas. Por outro lado, a parcela de domicílios sem ligação à rede geral era maior nessas localidades: 5,5% ante 3,8% nas demais áreas do estado. Entre as alternativas de abastecimento, destacava-se o uso de poço profundo ou artesiano (4,5%). Outras fontes – como poço raso, freático ou cacimba; fonte, nascente ou mina; carro-pipa e soluções semelhantes – somavam, juntas, 3,5%.

No que diz respeito ao **acesso à água canalizada**, em 2022, quase 98% das residências em favelas e comunidades urbanas, no estado, dispunham desse serviço no interior do domicílio. Menos de 1% possuía água canalizada apenas no terreno, enquanto pouco mais de 1% não contava com acesso ao serviço. Nas áreas externas a essas comunidades, os indicadores eram ligeiramente melhores: apenas 0,2% dos domicílios não contava com água canalizada e 0,3% possuía somente no terreno.

Percentual de domicílios que utilizam rede geral, pluvial ou fossa ligada à rede



Coredes

- | | |
|-------------------------------|---------------------------------|
| 1 Alto Jacuí | 15 Produção |
| 2 Campanha | 16 Serra |
| 3 Central | 17 Sul |
| 4 Centro-Sul | 18 Vale do Caí |
| 5 Fronteira Noroeste | 19 Vale do Rio dos Sinos |
| 6 Fronteira Oeste | 20 Vale do Rio Pardo |
| 7 Hortênsias | 21 Vale do Taquari |
| 8 Litoral | 22 Metropolitano Delta do Jacuí |
| 9 Médio Alto Uruguai | 23 Alto da Serra do Batucará |
| 10 Missões | 24 Jacuí-Centro |
| 11 Nordeste | 25 Campos de Cima da Serra |
| 12 Noroeste Colonial | 26 Rio da Várzea |
| 13 Norte | 27 Vale do Jaguari |
| 14 Paranhana-Encosta da Serra | 28 Celeiro |

No RS, em 2022, quase todos os domicílios em favelas e comunidades urbanas tinham **banheiro de uso exclusivo** (99%), e apenas 1% compartilhava o sanitário. A **ausência de banheiro** ou **uso de buracos para dejeção** somava menos de 0,5%. Fora dessas comunidades, o quadro era ainda melhor: só 0,2% compartilhava sanitários e apenas 0,06% não tinha banheiro ou utilizavam buraco para dejeções.

Nas favelas gaúchas, cerca de 70% dos domicílios utilizavam **rede geral, pluvial ou fossa ligada à rede** como sistema de coleta de esgoto sanitário, abaixo da média estadual (83%). Destacam-se ainda o uso de valas (9%) e o lançamento em rios, lagos, córregos e no mar (3%).

Com relação ao **destino do lixo**, 98% dos domicílios contavam com coleta: 90% de forma direta e 7,5% via caçambas. Formas inadequadas persistiam em pequena escala, como a queima (0,4%) e o descarte em áreas abertas (0,8%). Apenas três municípios tinham menos de 90% de cobertura de coleta: Candiota, Osório e Passo Fundo.

Em todos os demais aspectos do Censo 2022, o entorno dos domicílios em favelas e comunidades urbanas era mais precário do que no restante do estado.

Nesses territórios, a capacidade das vias era mais limitada: cerca de 70% permitiam circulação de caminhões ou ônibus, 21% apenas de carros ou vans, e 9% eram restritas a motos, bicicletas ou pedestres. Fora dessas áreas, 95% das vias comportavam veículos de maior porte.

As desigualdades também apareciam na infraestrutura: apenas 54% das vias em favelas eram pavimentadas (ante 86% fora delas). Havia menor presença de bueiros (44% versus 79%), iluminação pública (82% versus 98%), pontos de transporte (8% versus 18%), ciclovias (0,6% versus 2,2%), calçadas (43% versus 87%) e rampas de acessibilidade (3% versus 26%), além de maior ausência de arborização (53% versus 21%).



Cadernos
 **RS**
NO CENSO
2022

**FAVELAS E COMUNIDADES
URBANAS**

Departamento de Economia e Estatística

dee.rs.gov.br